



## O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA UM ESTUDO DE CASOS NA ESCOLA SANTINO TORRES DO RIO MARARÚ EM GURUPÁ

Maria José Pastana VIEIRA<sup>1</sup>  
Edson de Freitas GOMES<sup>2</sup>

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas relacionadas ao uso dos recursos tecnológicos no ensino de Língua Portuguesa na escola Santino Torres em Gurupá, destacando a importância desses recursos para o ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, selecionamos material bibliográfico que trata com propriedade a temática, considerando obras de autores, como: Dowbor (2001), Minayo (2002), Moran (2004), Valente (2004), dentre outros. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a observação *in loco*, da realidade da escola relacionado ao uso dos recursos tecnológicos. Em seguida, explanamos a realidade vivida pela escola objeto de estudo, no que se refere ao uso dos recursos tecnológicos, finalizando com as considerações que fazemos sobre essa realidade.

**Palavras-chave:** Currículo. Informática na educação. Língua portuguesa. Recursos tecnológicos. TICs.

### Introdução

As experiências aqui relatadas, observadas e vivenciadas, fazem parte da pesquisa para a construção do artigo como obtenção de conceito para conclusão do curso de letras Língua Portuguesa, tendo como principal objetivo como é feito ou não o uso dos recursos tecnológicos no ensino de Língua Portuguesa na EMEF Santino Torres do Rio Mararú município de Gurupá, estado do Pará.

Com a observação percebeu-se a realidade da escola no que diz respeito ao uso dos recursos tecnológicos para a promoção e contribuições no ensino de Línguas, assim como das outras áreas do conhecimento dando ênfase aos aspectos positivos e negativos que se destacam neste âmbito, vale ressaltar a importância de tal experiência para que além de conhecer a realidade vivenciada pelos alunos e também a escola na qual se atua, a comunidade seja conhecedora da importância do trabalho pedagógico e todos os agentes transformadores da educação se sintam comprometidos com a mudança, fazendo com que ela seja de qualidade, e para todos de acordo com suas necessidades. Assim, faz-se necessário que o professor sempre reveja suas práticas pedagógicas, observando os impactos que essa reflexão produz na prática docente.

Neste sentido foram observados o uso dessas tecnologias por professores na referida escola, pois é muito comum hoje, a utilização do computador para o uso apenas do professor para pesquisar conteúdos para suas aulas, ou atividades extraclasse com o intuito de ter a Informática na escola,

<sup>1</sup>Graduando em Língua Portuguesa do PARFOR/UFPA.

<sup>2</sup>Professor do PARFOR. Mestre em Linguística pela UFPA.



porém sem modificar o esquema tradicional de ensino. Certamente, essa abordagem não se encaixa no que entendemos como Informática na Educação. Em geral, essa atividade extracurricular é desenvolvida por um especialista em Informática, cuja função é desenvolver alguma atividade de uso do computador na escola e não usá-lo como ferramenta para facilitar o aprendizado ou agregá-lo às disciplinas do currículo escolar como ferramenta de ensino buscando uma adequação nos currículos e nos recursos para seu desenvolvimento, num grau que provoquem ganhos significativos para aprendizagem dos alunos, a tarefa de melhorar o sistema educacional tornando-o mais dinâmico é complexo exige atuação ativa e decisões fundamentadas, seguras e criativas. As melhorias nas escolas, que atingem instalações físicas, recursos materiais e humanos, têm tornado as escolas mais adequadas para desempenhar os papéis que lhes cabem.

A Língua Portuguesa é uma disciplina fundamental nos currículos escolares, pois, por meio dela as pessoas desenvolvem não somente conhecimentos indispensáveis para a continuidade dos estudos, bem como o desenvolvimento de um vasto repertório de palavras indispensável nas mais diversas situações comunicativas da vida cotidiana.

Apesar dessa importância a Língua Portuguesa, muitas vezes é trabalhada de forma distraída, ocasionando um afastamento da vida real. Isso tem gerado, em várias gerações de estudantes, certa aversão e falta de entendimento à essa disciplina escolar.

Essa é uma situação indesejável nas escolas contemporâneas, mas ainda se apresenta com muita frequência nas escolas de todos os níveis. Nesse sentido, a partir da observação da realidade vivenciada na Escola Santino Torres do Rio Mararu em Gurupá delimitou-se o uso dos recursos tecnológicos no ensino de língua portuguesa como tema do estudo de casos para a realização desse estudo.

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar as práticas pedagógicas a respeito ao uso ou não de recursos tecnológicos no ensino de Língua Portuguesa.

O presente trabalho, que apresenta e discute os resultados alcançados, bem como as dificuldades enfrentadas na condução do processo de estudo de casos, está organizado, além dessa introdução, nas seguintes partes: procedimento metodológico, revisão bibliográfica, e discussão dos resultados alcançados no estudo de casos e por fim, as considerações finais e a bibliografia consultada.

## 1 Referencial Teórico

As escolas atualmente encontram-se diante de novos desafios trazidos pelas novas tecnologias. Não há como dissociar tecnologia da escola, uma vez que estamos vivendo em uma sociedade competitiva e exigente, condicionada pela era digital e pela necessidade de constante



atualização. Por isso, é necessário refletirmos sobre a utilização das tecnologias nas atividades e currículos escolares. Reconhecendo a importância de usarmos o referencial teórico na pesquisa para dar maior credibilidade acadêmica, selecionamos material didático que aborde a temática.

Os PCN (1997) de Língua Portuguesa propõem que o professor contemporâneo deve valorizar e promover o intercâmbio e a participação do aluno com o mundo. No entanto, esse intercâmbio não precisa estar limitado apenas aos mecanismos ou ferramentas pré-estabelecidos, depende da existência e funcionamento da língua, mas que esteja sensível a todo e qualquer aspecto inserido na sociedade para que possamos formar cidadãos capazes de atuar de maneira crítica na sociedade.

Os PCN (1998) introdução aos PCN de Língua Portuguesa procuram mostrar que o domínio da língua está relacionado com a participação social. E que o homem se comunica e interage socialmente, defendendo suas posições, produzindo-se conhecimento, valendo-se da linguagem. Dessa forma um projeto de educação, democrático e comprometido, atribui à escola a responsabilidade de garantir aos alunos o acesso às competências linguísticas e aos recursos tecnológicos necessários para que os alunos possam exercer o direito à cidadania.

Moran (2004 *Apud* Espírito Santo; André, 2013, p. 3), enfatiza que as novas tecnologias a favor da educação são múltiplas e com isso o docente depara-se com um novo desafio de ensinar e aprender. Este princípio aplica-se, não só aos professores de língua portuguesa, mas também aos professores das outras áreas do conhecimento. Sendo assim, a inclusão das tecnologias pode trazer ao ensino de língua portuguesa grandes contribuições, contudo, o professor deve estar ciente de seus objetivos de ensino, e assim, procurar desenvolver um trabalho com os alunos de maneira criativa, tendo em mente que o uso desses recursos pode melhorar significativamente a formação dos seus alunos.

Valente (1997 *Apud* Espírito Santo; André, 2013, p. 3) fala que “uma das tentativas de se repensar a educação tem sido feita por intermédio da introdução do computador na escola”. Desse modo, percebemos que o ensino deve ser repensado e refletido, pois essas ferramentas trazem consigo uma possibilidade de mudar a realidade de nosso sistema educacional. Conforme estudos do referido autor sobre o aprendizado da língua verificamos que os alunos possuem grandes dificuldades de leitura e escrita, sendo esse um dos maiores problemas da educação básica no Brasil, deixando assim os profissionais da área preocupados. Dessa forma o uso de alguma tecnologia pode ser uma das estratégias para incentivar o aluno a desenvolver e praticar de um modo diferente e interativa novas formas de leitura e escrita.

Uma das grandes dificuldades de prender a atenção dos alunos é a constante falta de atenção vinculada a algum meio de tecnologia mais especificamente as redes sociais: Facebook, WhatsApp,



jogos etc. O aluno depara-se em seu cotidiano com inúmeras ferramentas tecnológicas nos diferentes ambientes, como informações em painéis digitais nas ruas ou shopping centers, caixas eletrônicos disponibilizados nos mais variados locais, máquinas de cartão de crédito, o uso de celulares dos mais avançados modelos e com múltiplas funções dentre outras, as quais auxiliam para a inserção do indivíduo no mundo tecnológico.

Por conseguinte, a escola, como uma instituição comprometida com a educação e o ensino, não deveria ficar à margem dessa realidade tecnológica, visto que com a disponibilidade desses recursos podemos contar com inúmeras possibilidades de disseminação do conhecimento, principalmente o ensino aprendizagem da língua portuguesa.

Deste modo, vale afirmar que o professor de língua portuguesa deve saber direcionar o ensino com a inserção de meios tecnológicos a favor de sua metodologia e da realidade dos seus alunos se utilizando de propostas de produção textuais que reflitam o que acontece fora dos muros da escola e que seja capaz de orientar seus alunos no uso das tecnologias, assim como relata Mercado (1998, p. 1) “neste contexto de mudanças é preciso saber orientar os educandos sobre onde colher informações, como tratá-las e como utilizá-los”.

Entretanto o uso dos recursos tecnológicos não deve ser aplicado apenas como mais um método, mas sim com fins educativos, uma vez que estes podem oferecer riscos em detrimento de outros métodos considerados tradicionais, sendo exposto dessa maneira tanto o aluno quanto o professor, dependendo do uso que seja feito desses recursos. Assim, um projeto de inovação tecnológica na educação deve gerar propostas comprometidas com as finalidades educativas, assumindo como essencial o sentido transformador da prática pedagógica.

## **2 Metodologia**

### **2.1 Histórico**

Segundo Theodoro Braga, o nome Gurupá é de origem indígena, o que significa “porto de canoas”. De acordo com dados do IBGE (2010), o território do Município de Gurupá está localizado no nordeste do Estado do Pará, na zona fisiográfica do Marajó e Ilhas, apresentando uma área de 8.540,113 km<sup>2</sup> com uma população de 29.062 habitantes. Primitivamente era habitado por índios, até que, em época desconhecida, os holandeses ali se estabeleceram construindo feitorias e portos fortificados. Distrito criado com a denominação de Gurupá, em 1639. Elevado à categoria de vila com a denominação de Gurupá em 1639. Elevado à condição de cidade com a denominação de Gurupá, pela lei provincial nº 1209, de 11/11/1885. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído do distrito sede. Em 1930, no dia 4 de novembro, Gurupá teve



incluídas em seu território, as terras de Porto de Moz, perdidas posteriormente na divisão estipulada para o período de 1944-1948.

Em divisões territoriais datadas de 31/12/1936 e 31/12/1937, o município aparece constituído de 5 distritos: Gurupá, Carrazedo, Baquiá Preto, Taiassuí e Areias. Pelo decreto-lei estadual nº 2972, de 31/03/1938, são extintos os distritos de Carrazedo, Baquiá Preto, Taiassuí e Areias.

Pelo decreto-lei estadual nº 3131, de 31/10/1938, é criado novamente o distrito de Carrazedo e anexado ao município de Gurupá. No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 2 distritos: Gurupá e Carrazedo. Pelo decreto-lei estadual nº 4505, de 30/12/1943, o município de Gurupá adquiriu o distrito de Itatupã, ex-Sacramento, transferido do município de Mazagão, do território federal do Amapá. Em divisão territorial datada de 01/07/1960, o município é constituído de 3 distritos: Gurupá, Carrazedo e Itatupã. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2005.

A EMEF Santino Torres local desse estudo localiza-se na comunidade Bom Pastor, rio Mararú neste município de Gurupá estado do Pará. Inicialmente não havia prédio próprio e as aulas eram ministradas no Barracão Comunitário da comunidade Bom Pastor, por educadores vindos de outros locais, principalmente da sede do município, porém estes não compreendiam nem conheciam a realidade da localidade, eram poucos os que se adequavam. Existiam muitos problemas como a falta de merenda, de transporte adequado, classes multisseriado, educadores sem formação específica, metodologias e conteúdos distantes da realidade do aluno.

Devido às demandas e necessidades da localidade, em que o ensino ia até a 4ª série e quem concluía tinha que se deslocar para outro lugar em busca de novos conhecimentos. Isso poderia ter certos benefícios, porém, às vezes trazia consequências que mudariam a vida e sonhos dos jovens e suas famílias, como gravidez precoce, a perda da identidade cultural e o enfraquecimento das Comunidades Eclesiais de Base (CEB). A implantação do ensino Fundamental no rio Mararú foi uma conquista do grupo de jovens Nova Esperança que conhecia a realidade e se preocupava em transformá-la. Através da luta incansável de seus membros junto às comunidades e autoridades conseguiram tal vitória que muito contribuiu na vida das famílias desta localidade.

No dia 02 de março de 2002 foi inaugurado o prédio escolar com estrutura bem melhor do que se tinha, com 08 (oito) salas de aula, cozinha, refeitório, secretaria, sala dos professores. Atualmente a escola permanece com a mesma estrutura, porém foi construído um novo banheiro, tem um sistema de água, energia elétrica, motor a gerador, sala de informática com 05 (cinco) computadores, freezer, televisão, parabólica, DVD, rádio de comunicação VHF, despulpadora de fruta e batedeira de açaí, máquina de Xerox e impressora, uma horta que serve de apoio para





alimentação escolar e aulas práticas do canteiro sustentável, atividade do Programa Mais Educação, e outros utensílios de cozinha.

A referida escola local desse estudo atende 179 alunos de quatro comunidades: São José, Nossa Senhora de Nazaré, Bom Pastor e São Sebastião (Baixo Mararú), todas localizadas às margens do rio Mararú, tem um quadro profissional de 07 professores, 02 serventes, 02 merendeiras, 02 auxiliares de secretaria, 01 zelador, 07 barqueiros, e o corpo administrativo formado por diretor, secretário e coordenador-pedagógico, dividindo-se em dois turnos: manhã e tarde atendendo pela manhã do ensino infantil ao 3º ciclo, e à tarde, 4º e 5º anos e de 5ª a 8ª séries.

A escola é contemplada com alguns programas do governo federal como: o PDDE, o Mais Educação e o atleta na escola. O PDDE básico a escola já é contemplada desde 2002, o qual contribuiu muito na confecção de muitas matérias de apoio pedagógico e estrutural na escola, já o Mais Educação só foi gestado no ano de 2013 com as seguintes atividades; campo do conhecimento, lazer, recreação brinquedoteca, dança e canteiro sustentável o qual na visão da comunidade escolar contribuiu de maneira satisfatória com a escola e a comunidade, não só na parte da merenda mas também de uma forma geral com suas atividades diferenciadas das do currículo escolar, trazendo assim o novo e lúdico para o cotidiano da vida escolar.

## 2.2 Procedimentos

Os procedimentos metodológicos deste trabalho visaram a discussão sobre os aspectos científicos utilizados para a realização deste artigo, o qual se inicia a partir de uma pesquisa bibliográfica buscando fazer um diálogo sobre o uso dos recursos tecnológicos no ensino de língua portuguesa. O artigo desenvolveu-se a partir de material pesquisado que trata do referido tema, uma vez que a pesquisa do tipo bibliográfica é essencial para pesquisas de um modo geral, porque ela contribui para que possamos ter domínio sobre o tema a ser pesquisado.

Para este trabalho optamos pelo estudo de caso, considerando a própria natureza do objeto pesquisado, pois segundo Severino (2007, p. 121), “se concentra no estudo de um caso particular considerado representativo de um conjunto de casos analógicos, por ele significativamente representativo”. O estudo de caso permite estudar de maneira mais aprofundada o objeto da pesquisa dentro de um recorte de determinado universo para que seus resultados possam ser generalizados ao universo como um todo. Dar a importância do rigor científico. A este respeito Severino (2007, p. 121), relata que:

O caso escolhido para a pesquisa deve ser significativo e bem representativo, de modo a ser apto a fundamentar uma generalização para situações análogas, autorizando inferências. Os dados devem ser coletados e registrados com necessário rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo. Devem



ser trabalhados, mediante análise rigorosa, e representados em relatórios qualificados.

A pesquisa acerca do artigo visa ser do tipo explicativa, pois esse tipo de pesquisa busca aproximar o conhecimento da realidade vivenciada, porque ela busca explicar o porquê dos acontecimentos. Uma pesquisa explicativa exige que um fenômeno esteja descrito e detalhado satisfatoriamente.

Buscando valorizar esses elementos, a pesquisa primou em seu desenvolvimento pela “coerência epistemológica, metodológica e técnica”, como assim nos recomenda Severino (2007, p. 123). Para que se aproxime deste desenvolvimento escolhemos o tipo de abordagem qualitativa, pois Para Minayo (2002, p. 13) “ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado”.

A observação foi feita pela própria autora, se utilizando principalmente da observação do ambiente escolar das aulas de Língua Portuguesa. A observação foi importante para esta pesquisa, pois segundo Minayo (2002, p. 48), “a técnica da observação participante se realiza através do contato direto do observador com o fenômeno observado para se obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos”.

### **3 O Uso dos Recursos Tecnológicos na Escola Santino Torres**

As instituições de ensino encontram-se diante de novos desafios ocasionados pela inserção das novas tecnologias. Não há como separar atualmente a tecnologia, da escola, uma vez que vivemos imersos em uma sociedade cada vez mais competitiva e exigente condicionada pela era digital e pela necessidade de constante atualização. Assim, entendemos que a educação é o que une as pessoas com o mundo e a acumulação de aprendizados que constrói com esta ligação. Para Valente (1997 *Apud* Espírito Santo; André, 2013, p. 6) a ideia de que o uso eficaz do computador na educação é o que possibilita mudanças no sistema atual de ensino. Este deve ser um recurso com o qual o aluno possa criar, pensar, manipular a informação e que permita a construção do conhecimento. Em vista disso, o uso do computador na escola deve ser direcionado para o acesso ao conhecimento.

É preciso entender as tecnologias como meios de estimular e gerar informações, culturas e de interação social. Sem estes meios seria bem mais difícil a continuidade da evolução não só no processo de ensino, mas na vida profissional e social de todo cidadão, pois:

Não se trata de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar o crescimento e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e cultura dos sistemas

educacionais tradicionais e, sobretudo os papéis do professor e do aluno. (DOWBOR 2001 *Apud* ESPIRITO SANTO; ANDRÉ, 2013, p. 17).

Contudo, não podemos ignorar que os padrões de ensino focados na imagem do professor como figura central do conhecimento, continua prevalecendo, mostrando que a cultura escolar tradicional vem resistindo a essas mudanças de paradigmas. Vemos de um lado, os alunos da chamada “geração mídia” chegarem à escola com um conhecimento razoável e as suas dúvidas eles tiram na internet, dispensando o professor, e do outro, encontramos professores despreparados para enfrentar essa realidade, cada vez mais evidente e ausente das novas metodologias que poderiam inseri-los nesse novo contexto e facilitariam seus trabalhos com os alunos e trariam melhores resultados para o aprendizado deste novo perfil de aluno. Esse e outros fatores se não forem tomados como alvo de estudos para se realizarem ações positivas no trabalho dos professores, podem causar prejuízos à proposta escolar.

Não podemos negar que este é um período de importante avanço tecnológico que faz com que a escola se encontre diante de uma crise e esse fracasso escolar que se vivencia tem sido uma preocupação de todos os envolvidos com o sistema educacional e que almejam uma escola inovadora e alunos competentes. Há de se compreender que professores e gestores precisam rever suas ações e o seu papel na educação no contexto atual precisando buscar aprimoramento das suas práticas educativas, a fim de adaptar sua *práxis* pedagógica ao momento atual, pois:

O avanço de qualquer país está vinculado à universalidade e a qualidade de educação, pois é através dela que o país evolui, torna-se competitivo, supera as desigualdades, oferece melhores perspectivas de autonomia, empreendedorismo e empregabilidade... Porém, a educação não acontece sozinha, ela precisa de uma escola que concentre seus esforços não só no ensino, mas numa gestão eficiente que envolva a comunidade de pais, alunos, profissionais da educação; que busque se integrar nos programas oferecidos pelos órgãos governamentais; que provoque iniciativas de trabalho em parcerias com outras entidades envolvidas com o processo educativo. Isso faz com que os educandos tenham mais interesse pelos estudos (MORAN, 2007 *Apud* ESPIRITO SANTO e ANDRÉ 2013, p. 5).

É evidente que para qualquer país avançar em algum setor tem que se investir pesado na educação de seu povo, a qualidade da educação de um país mostra o quanto ele é desenvolvido, autônomo e competitivo, um povo com uma educação de qualidade alta evolui, ou seja, a educação tem um grande impacto na vida de um povo.

Há de se convir, que educação de qualidade não acontece de uma hora para outra e nem isoladamente, é preciso que se tenha um modo de gestão eficiente que envolva de forma ativa todos os agentes construtores do ensino (comunidade em geral) e que a escola se empenhe em ensinar não só o ensino acadêmico, mas que busque promover iniciativas que estimule outros aspectos do ensino que o ensino teórico não abrange, isso faz com que os alunos manifestem mais interesse pelos estudos.





A análise mais rigorosa da questão, na realidade atual, não coincide com tais previsões, pois a leitura e a escrita continuam muito presentes na sociedade e, em particular, no âmbito do trabalho. Porém, não há como negar que as novas tecnologias da informação cumprem cada vez mais o papel de mediar o que acontece no mundo, editando a realidade. (...) A presença crescente dos meios de comunicação na vida cotidiana coloca, para a sociedade em geral e para a escola em particular, a tarefa de educar crianças e jovens para a recepção dos meios. Para o desenvolvimento de uma ação mais efetiva, é preciso ultrapassar alguns estereótipos. (BRASIL, 1998, p. 89).

Se o ensino for baseado em qualidade e não apenas em metas com objetivo de maquiar o verdadeiro e atual estado que a educação vive, e essa qualidade reside na melhora dos meios de ensino, melhorando os meios de ensino e dando ao professor ferramentas adequadas para melhor exercer sua função, cria-se expectativa em construir uma motivação do aluno para que ele se dê conta da sua independência na aprendizagem e nada mais conciso, e de certa forma mais próximo do aluno do que as tecnologias e mídias que se inserem no atual cenário educacional que vemos a cada dia, mais próximo dos ambientes escolares, proporcionando alterações concretas na compreensão e despertando cada vez mais interesse dos alunos que, por vezes, chegam desmotivados quer seja pelo cansaço, quer seja pela dura rotina. É importante pensar, acima de tudo, no aluno como sujeito ativo da construção da sua própria aprendizagem.

A utilização da informática na educação não consiste somente em unir o uso da informática ao ensino, para que essa interação aconteça de modo harmonioso, é imperativo é necessário que haja por parte dos professores certo domínio dos assuntos que estão sendo integrados ao currículo da escola, ou seja, não é dar ferramentas ao professor sem que ele saiba usá-las e agregar o uso dessa ferramenta ao conteúdo explanado pelo professor. O uso do computador, dos aparelhos multimídias e demais dispositivos é renegado, porém, o professor antes de qualquer coisa, tem que ter conhecimento das tecnologias digitais, e no contexto atual, é preciso que o professor se utilize desses meios para o aprimoramento do ensino-aprendizagem em sala de aula.

As novas tecnologias<sup>3</sup> mídias e tecnologias de informação e comunicação (TICs) são tratadas por parte dos profissionais docentes como inimigos que pode a qualquer momento tomar os seus lugares em sala de aula e na sociedade e assim, a maioria dos profissionais em educação preferem continuar as aulas de maneira mecânica, tradicionalista e exaustiva.

A utilização de computadores na educação vai muito além do que meramente transmitir informação aos seus usuários, ela é instigante e desafiadora, o que leva a atrair de forma involuntária o interesse dos alunos. O computador pode, também, ser utilizado para enriquecer espaços de aprendizagem, assim ajudando o educando no processo de construção do conhecimento.

<sup>3</sup> Entende-se por tecnologia aquilo que é criado para facilitar a vida do ser humano. Esses recursos tecnológicos estão intimamente ligados com o progresso da sociedade. (FERREIRA, 2001 *Apud* JUNIOR; SILVA, 2010, p. 87).



Ter a sua disposição um instrumento facilitador que cria condições para o aluno construir seu próprio conhecimento, é muito mais bem-sucedido, do que reproduzir uma metodologia tradicionalista centrada na figura do professor como única fonte de conhecimento, para tanto:

Domínio da tecnologia só faz sentido, quando se torna parte do contexto das relações entre homem e sociedade. Assim, ela representa formas de manutenção e de transformação das relações sociais, políticas e econômicas, acentuando a barreira entre os que podem e os que não podem ter acesso a ela. (BRASIL, 1998, p. 137)

Com o computador há certo direcionamento do interesse sobre determinado assunto, e ainda, a escrita no papel é substituída pelo hipertexto, um texto que é totalmente móvel e tem as mudanças que o seu leitor desejar, além disso, ele é lido multilinearmente. A inclusão do computador no ensino de conteúdos curriculares poderia tornar o processo de ensino aprendizagem mais dinâmico em todos os níveis e modalidades de ensino, porém, devemos ter consciência de que a utilização de ferramentas tecnológicas por si só não irá resolver os problemas educacionais enfrentados por muitas instituições de ensino. Pois muitos desses problemas estão arraigados na sociedade como um todo. Portanto, para que o professor consiga melhores resultados com a utilização desses recursos, ele tem que ter o mínimo de conhecimento dessas tecnologias e além de saber o porquê e como inserir o computador em suas aulas.

As novas tecnologias influenciadas pelas consequências sociais, cognitivas e discursivas, ao serem introduzidas no contexto educacional causam maior interação entre o leitor e o texto e podendo expandir as possibilidades de trabalho em sala de aula. Por sua vez o uso da internet traz uma capacidade de acesso rápido às informações e, caso seja trabalhada do modo correto com os alunos, poderá agregar resultados satisfatórios para o ensino e como consequência, auxiliará na construção de novos métodos de aquisição do conhecimento e metodologias atuais e menos maçantes para o aluno por meio de processos de leitura e escrita que se conectem com métodos cognitivos, desse modo, será realizado o letramento digital, o qual, os docentes não podem ignorar.

Portanto, a educação é um processo de toda a sociedade, que acolhe todas as pessoas em qualquer situação pessoal, social e profissional e de todas as formas possíveis, em qualquer tempo e lugar. O indivíduo recebe da sociedade ideias, valores, conhecimentos. Além da sociedade, pode-se contar também, com educadores com a família, as igrejas, as empresas e a internet. Todas estas instituições ao mesmo tempo educam e são educadas, pois ensinam, sofrem influências umas das outras, aprendem e adaptam-se a novas situações.

A educação, de uns tempos para cá, realiza profundas transformações na sociedade. Com a evolução da informática originou-se um padrão de competição globalizada, na qual para alcançar o mercado de trabalho é necessário dominar inúmeras competências e habilidades que só pode ser



almejado se a educação estiver à altura do mundo globalizado que vivemos. A escola não pode estar alheia à realidade que se apresenta.

Usando a tecnologia como aliada, a educação pode almejar uma intensidade no aprendizado maior, envolvendo novas formas de ensinar e de aprender, inseparáveis da discussão acerca da sociedade do conhecimento, distinguida pelos princípios da diversidade, da integração e da complexidade. O uso da tecnologia propicia às pessoas de diferentes idades, classes sociais e regiões, acesso a uma infinita fonte de informação. Mas, para que isso ocorra sem conflitos, os profissionais em educação devem ter a capacidade pedagógica necessária para aplicar estratégias eficientes sem perder de vista o foco de sua prática educativa e de seu principal objetivo quanto educador.

De um modo geral, em Gurupá, Imagina-se que a função de uma instituição escolar é garantir o processo de transmissão, sistematização e assimilação dos conhecimentos produzida historicamente pela humanidade, de modo que as pessoas possam interagir na sociedade de forma consciente. Conforme o resultado obtido na pesquisa, observamos que na escola, com base nos relatos dos professores, dá a entender que para eles o currículo tem nos conteúdos que são ensinados aos educandos o papel principal em suas práticas pedagógicas, mas na realidade currículo não se limita apenas ao conteúdo da grade curricular. Conforme a resolução 4/2010, em seu parágrafo 1º do artigo 13:

O currículo deve difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e a ordem democrática, considerando as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, à promoção de práticas educativas formais e não-formais. (BRASIL, 2010, p. 04)

O currículo dessa forma é composto de diferentes fatores políticos, culturais e socioeconômicos, vai além dos conteúdos a serem ensinados, conglera também: os objetivos a serem alcançados, as experiências de aprendizagens escolares e os processos de avaliação, de uma forma mais compreensiva o currículo é formado por estes fatores e, também, pela educação informal. Que é aquela que ele (o educando) constrói no convívio familiar, com os amigos, na comunidade etc., ou seja, em ações de livre vontade ou necessárias para a vida, pois são cheios de valores aos quais os educandos levam com eles durante toda a vida, pois conforme os PCN:

Um ensino de qualidade, que busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la, deve também contemplar o desenvolvimento de capacidades que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho que temos hoje e a lidar com a rapidez na produção e na circulação de novos conhecimentos e informações, que têm sido avassaladores e crescentes. A formação escolar deve possibilitar aos alunos condições para desenvolver competência e consciência profissional, mas não restringir-se ao ensino de habilidades imediatamente demandadas pelo mercado de trabalho. (BRASIL, 1997, p. 34)



A partir das primeiras observações na escola Santino Torres foi possível percebermos que tantos os docentes como os discentes preocupam-se em ter uma educação atual, na qual pudessem contar com os meios tecnológicos para a contribuição no trabalho pedagógico e também desta forma prender a atenção dos alunos com estímulos, assim como possibilitar a eles maiores visões.

Na referida escola consta uma sala de informática, com cinco computadores que servem de apoio ao trabalho pedagógico dos alunos e professores, mas estes quase sempre não fazem o uso devido dos equipamentos, algumas vezes o fazem de maneira irresponsável e muitas outras por não terem sequer o conhecimento de como fazer uso a seu favor, ou seja, existe o recurso, mas em nada contribui para o ensino e aprendizagem tanto dos alunos como dos professores. Inclusive o profissional que era responsável pelo laboratório e que tinha formação para instruir os usuários, foi demitido e desde de então não há esse profissional que atenda a necessidade do setor.

O que se observa é que ainda hoje as pessoas pensam que ensinar Língua Portuguesa é apenas se deter em ensino da gramática, voltada para a inserção de regras e cumprimentos de currículos escolares, na atualidade essa visão é questionada e na maioria das vezes modificada pelos mediadores da educação, buscando com os alunos métodos, objetos e metodologias que os mesmos possam ser protagonistas e que viabilizem o desenvolvimento e habilidades próprias.

O ensino de Língua Portuguesa ainda é visto como apenas o ensino da norma culta, padrão, ou seja, o ensino de “regras” de um modo simplificado o que se arrasta por todo o decorrer do Ensino Fundamental. Nessa pesquisa foi possível observarmos que na escola Santino Torres o ensino está centrado nos conteúdos das disciplinas e sendo seguido de forma “rígida”, para que não ocorram atrasos nos conteúdos observamos que na escola cada professor trabalha apenas as competências das disciplinas que estão lotados, ou seja, não há uma interação dos saberes entre as disciplinas, assim, a disciplina de Língua Portuguesa só se limita aos conteúdos de Língua Portuguesa, o de Matemática só de Matemática e assim por diante. A esse respeito, Freire (1996, p. 33) fala:

Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. Exercer a minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho como gente e a que corresponde o dever de lutar por ele, o direito à curiosidade. Com a curiosidade domesticada posso alcançar a memorização mecânica do perfil deste ou daquele objeto, mas não o aprendizado real ou o conhecimento cabal do objeto.

E isso acaba ocasionando que cada professor trabalha do modo que estão acostumados a trabalhar ou da maneira que acha certo, isso faz com que a escola não trabalhe de modo interdisciplinar, com trocas de experiência, desse modo cada professor trabalha apenas as competências das disciplinas que trabalham e dessa maneira o ensino fica compartimentado e



tradicionalista e apenas sendo útil para preparar para o ensino Médio e não é algo que os alunos levem para a vida, o que faz com que o processo de ensino aprendizagem fique comprometido.

Podemos observar que pela falta de formação do docente, em aplicar as tecnologias no conteúdo trabalhado, ele se depara com um mundo desconhecido, sem rumos, que o faz permanecer com as mesmas estratégias antigas e que divergem das expectativas dos alunos. É nítido que muitos professores não se interessem em frequentar cursos que os possibilitem de fazerem o uso de recursos tecnológicos para melhorar suas aulas, sendo esse motivo a principal dificuldade encontrada pelos docentes no manuseio das máquinas, já que para fazer o uso o professor precisaria ter ao menos o curso básico em informática. Podemos observar ainda que os professores fazem uso em suas aulas do vídeo, por ser de fácil manuseio e que não foram e nem se sentem preparados em sua formação para trabalharem com outras mídias.

Observamos que 95% dos alunos possuem celular e os usam para fazer ligação, enviar mensagens, ouvir musicas, brincar com jogos, e quando estão conectados à internet, para entrar em redes sociais como: Facebook, WhatsApp, ou seja, fazem uso da tecnologia a sua disposição não como ferramenta de aprendizagem e sim como ferramenta de diversão, fazendo de certa forma com que a tecnologia que eles têm a disposição se limite apenas para a distração e comunicação. Vale destacar que é perceptível que muitos alunos acham as aulas monótonas e que seria interessante e mais prazeroso terem aulas mais dinâmicas com as quais pudessem satisfazer suas curiosidades através da experimentação, utilizando-se dos meios disponíveis do mundo tecnológico para a busca do conhecimento.

Observamos que as TIC estão presentes no dia-dia dos alunos, sendo necessário que o professor se capacite e utilize essas ferramentas como facilitadora da aprendizagem dos educandos. Se a escola não atentar para essa situação, correrá o risco de ver seus professores “falando sós”, pois os alunos de hoje são muito diferentes das gerações anteriores, querem aprender pela experimentação, pelo dinamismo e pelo entusiasmo, afinal já nasceram na dita “era digital”.

Além disso, observamos também que apesar das constantes inserções tecnológicos no mundo e muitos estudos sobre o uso das tecnologias a favor da educação, ainda há, por parte dos professores, uma grande resistência no seu uso nas práticas pedagógicas. Isso se dá, pelo fato de não terem sido preparados para este trabalho em sua formação e que toda a comunidade escolar precisa promover mudança em seu bojo como um todo. Urge a necessidade de transformação na educação tanto na formação do professor quanto nas práticas destes em sala de aula.





#### 4 Considerações Finais

Para os alunos, a escola resumida ao uso de antigas tecnologias e no discurso simples do professor transforma-se num ambiente desinteressante e monótono. Eles estão em busca de desafios, aventuras e nova descobertas. Querem satisfazer suas curiosidades através de experimentação e se mostram insatisfeitos com a monotonia da escola com a passividade do professor.

Os docentes participantes demonstram uma inquietação em relação às suas práticas pedagógicas e as modificações sofridas pelo cotidiano escolar, mas não sabem como agir. Salientam a dificuldade em acompanhar as transformações advindas com o uso das novas linguagens no cotidiano escolar e reconhecem a falta de uma formação para o uso dessas tecnologias, o que os coloca “à margem” do que se passa na realidade social.

Portanto, faz-se necessário delinear alguns caminhos para a formação de professores numa perspectiva inovadora, indispensável para a melhoria da qualidade da escola. E isso só será possível se, cada vez mais educadores tiverem a oportunidade de preparem-se para o uso das mídias na educação. Falta conectar as novas tecnologias aos conteúdos. Para que a escola possa garantir ao educando uma educação de continua construção e reconstrução do conhecimento, é preciso reestruturar fisicamente o seu ambiente de ensino propiciar aos professores, oportunidades de buscarem formas de se apropriarem da internet e das mídias educacionais como subsídios para a sua prática pedagógica. É preciso reinventar a educação numa perspectiva de atender as necessidades do aluno “novo” curioso e pronto para desenvolver um trabalho interativo em que professor e aluno possam construir o conhecimento de uma forma mais interativa, aberta, participativa e dentro do ritmo particular de cada um.

A pesquisa foi de fundamental importância no sentido de poder contribuir com o fazer docente por apresentar elementos significantes no que tange a uma prática pedagógica visando a formação cidadã. Desse modo, o trabalho dos professores deve está ajustado no atendimento das necessidades do educando com os mais variados conteúdos escolares. Isso não significa apenas ensinar a teoria, mas sim, tornar o ensino teórico em prática.

Uma vez que, todo cidadão tem direito à aprendizagem e a ampliação do seu desenvolvimento e o educador tem de ter a consciência do seu papel na comunidade e de que o aluno vai à escola, em busca de aprendizagens que sejam significativas, assim, ele vem a escola para o seu desenvolvimento como cidadão.

E nós professores, através do nosso trabalho temos que estar dispostos a realizar o melhor que podemos no ato de ensinar, para que efetivamente nossos alunos aprendam e, por esse motivo,

cresçam de forma plena. Dessa forma o professor tem que ter em mente o seu verdadeiro compromisso, ensinar com eficiência bem para que ele (o aluno) aprenda e, se desenvolva moral e eticamente.

## Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental**. 5ª à 8ª série, Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº4, de 13 de junho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais Para a Educação Básica.

DOWBOR, L. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da Educação**. In ESPÍRITO SANTO, J. A; ANDRÉ, B. P. **O Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's no Ensino de Língua Portuguesa**. II CONINTER – Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades Belo Horizonte, de 8 a 11 de outubro de 2013.

FERREIRA, Jairo. O sentido da tecnologia: entre o conhecimento e as estratégias de mercados. In JÚNIOR, M. A de O; SILVA, A. L da. **Novas tecnologias na sala de aula**. ECCOM, v. 1, n. 1, p. 999-999, jan./jun., 2010

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**, São Paulo, Paz e Terra, 1996. – (Coleção leitura)

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> acesso em: 16 de outubro de 2014.

MERCADO, L. P. L. **Formação docente e novas tecnologias**. IV Congresso Iberoamericano de Informática na Educação, Brasília, Distrito Federal, 1998. Disponível em: < [http:// www.cedu.ufal.br/projetos/internet/brasiliadef.html](http://www.cedu.ufal.br/projetos/internet/brasiliadef.html)>. Acesso em: 16 de outubro de 2014.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria método e criatividade**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAN, J. M. **A Contribuição das tecnologias para uma educação inovadora**. In ESPÍRITO SANTO, J. A; ANDRÉ, B. P. **O Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's no Ensino de Língua Portuguesa**. II CONINTER – Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades Belo Horizonte, de 8 a 11 de outubro de 2013.

\_\_\_\_\_. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. In ESPÍRITO SANTO, J. A; ANDRÉ, B. P. **O Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's no Ensino de Língua Portuguesa**. II CONINTER – Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades Belo Horizonte, de 8 a 11 de outubro de 2013.

PANTOJA, J. C. **Gurupá**: vivências de um recanto amazônico. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=ibge+gurup%C3%A1&ie=utf-8&oe=utf-aq=t&rls=org.>> Acesso em: 16 de outubro de 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. revista e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

VALENTE, J. A. O computador auxiliando o processo de mudança na escola. *In*. ESPÍRITO SANTO, J. A; ANDRÉ, B. P. **O Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's no Ensino de Língua Portuguesa**. II CONINTER – Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades Belo Horizonte, de 8 a 11 de outubro de 2013.